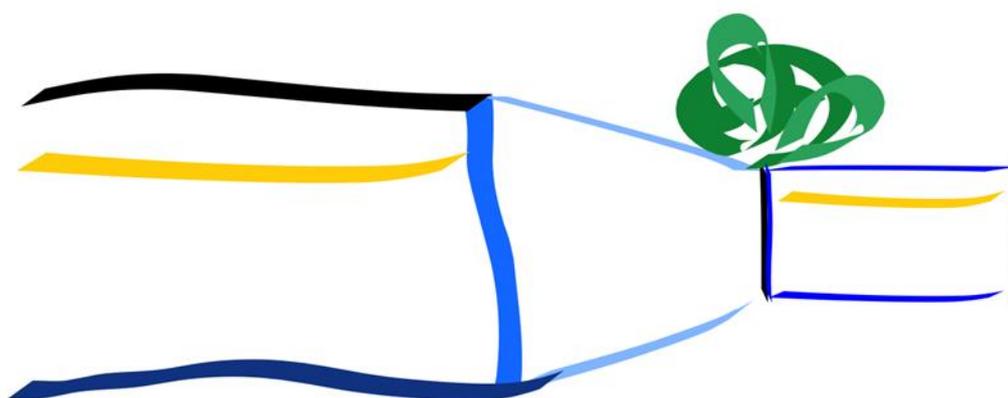


PLANO DE INOVAÇÃO

21-25



Agrupamento de Escolas de Samora Correia



INDICE

I - IDENTIFICAÇÃO DO AGRUPAMENTO -----	Pág.3
II - CONCEÇÃO DO PLANO DE INOVAÇÃO -----	Pág.6
III - PROPOSTA DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR -----	Pág.10
IV - PLANO DE FORMAÇÃO -----	Pág.19
V - MONITORIZAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DO PLANO -----	Pág.20
VI - BIBLIOGRAFIA -----	Pág.22
ANEXOS -----	Pág.23

I - IDENTIFICAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Agrupamento de Escolas de Samora Correia

<http://www.ae-samoracorreia.pt>

Avenida Calouste Gulbenkian, Bairro das Acácias, 2135-263 Samora Correia

Diretora: Luísa Carvalho

Contactos: telef: 263654324; aescdexecutiva@gmail.com

Escolas envolvidas no Plano de Inovação

Escola Básica e Secundária Professor João Fernandes Pratas

Escola Básica de Porto Alto

Escola Básica nº 2 de Porto Alto

Jardim de Infância nº 1 de Porto Alto

Escola Básica Fonte de Escudeiros

Escola Básica de Acácias

Escola Básica de Samora Correia

Jardim de Infância Professor António José Ganhão

Jardim de Infância da Lezíria

O Agrupamento de Escolas de Samora Correia, criado e homologado em 2012, é o resultado da integração do Agrupamento de Escolas de Porto Alto (Escola Básica de Porto Alto, Escola Básica nº 2 de Porto Alto e Jardim de Infância nº 1 de Porto Alto) e do Agrupamento de Escolas de Samora Correia (Escola Básica e Secundária Professor João Fernandes Pratas, Escola Básica Fonte de Escudeiros, Escola Básica de Acácias, Escola Básica de Samora Correia, Jardim de Infância Professor António José Ganhão e Jardim de Infância da Lezíria). Na Escola Básica e Secundária funcionam turmas do 6º ao 11º ano de escolaridade, na Escola Básica de Porto Alto funcionam turmas do 5º ao 9º ano de escolaridade.

Nos restantes estabelecimentos de educação e ensino só coexiste 1º ciclo e Educação Pré-Escolar na Escola Básica de Samora Correia e na Escola Básica nº 2 de Porto Alto.

No Projeto Educativo do Agrupamento com o lema “Incluir, inovar e crescer para SER amanhã” estão em desenvolvimento três eixos estratégicos que se dividem, da seguinte forma: no primeiro eixo, o desenvolvimento global da pessoa humana, no segundo eixo, o envolvimento do aluno nos processos de ensino e aprendizagem e, por último, no terceiro eixo, a educação para a cidadania. Para tal, tem-se trabalhado, ao longo dos anos, no sentido de fomentar o espírito de agrupamento, procurando proporcionar uma resposta válida e adequada às necessidades da comunidade e às expectativas dos alunos e dos Encarregados de Educação (EE). Nos últimos sete anos, desenvolvemos todo um conjunto de medidas, ofertas formativas inclusivas, metodologias de trabalho colaborativo (coadjuvações, pares pedagógicos, trabalho colaborativo com vista à promoção do sucesso escolar...) pondo em prática um conjunto de

medidas no âmbito do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar e da internacionalização, implementando um Plano de Desenvolvimento Europeu. Somos um Agrupamento Bilingue, somos uma escola que tem vindo a implementar a Secção Europeia de Língua Francesa ao longo dos diferentes anos do 3º ciclo, tendo como disciplinas não linguísticas a História e as Ciências Naturais. Integrámos, desde logo, o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, integramos várias parcerias Erasmus+ KA2 e temos vindo a implementar projetos KA1 de formação de professores que fazem deste um Agrupamento cada vez mais dinâmico e, recentemente, no âmbito do desenvolvimento destas atividades fomos contemplados com o Selo Escolas eTwinning 2021 - 2022. Além destes, estão a ser desenvolvidos, ainda, projetos como “Voo da Matemática” (Educação Pré-Escolar e 1º ciclo); “O Voo da Literacia” (Educação Pré-Escolar); “Fluência da Leitura” (3º ano - 1º ciclo), em parceria com a Universidade Lusíada do Porto, Universidade do Porto e Universidade Lusófona do Porto; “AESC sem fronteiras”; “Projeto de Desenvolvimento de Competências Sociais” (4º ano - 1º ciclo), transição positiva, Projeto “Mentes Mágicas” (2º ciclo). Temos, ainda, projetos que envolvem a Biblioteca Escolar (doravante BE), nomeadamente: Projeto “Isto é Arte!” onde a BE, em articulação com a Câmara Municipal de Benavente (CMB), a Biblioteca Municipal local, envolvendo as disciplinas de Português e Educação Visual (EV); com base nas obras de educação literária abordadas nas aulas de Português, incentiva os alunos a desenvolverem projetos artísticos em EV, que serão divulgados pela CMB e no Agrupamento, sendo os melhores trabalhos premiados com um passeio patrocinado pela CMB; “Livros Mágicos”, narrativa escrita/ilustrada, em conjunto, pelos grupos turmas dos vários ciclos, que se voluntariarem; “Histórias em vários sotaques”, através de convite aos alunos estrangeiros e suas famílias para virem dar a conhecer as histórias dos seus países; “Alma Cigana”, projeto desenvolvido pelas Professoras Bibliotecárias/equipa da BE que trabalha com alunos de etnia cigana para dar a conhecer a sua cultura; “Roteiros na Biblioteca”, consistindo este projeto em visitas periódicas à Biblioteca Municipal, com dinamização de atividades que visam o desenvolvimento de competências, procurando incutir nos alunos o gosto pela cultura. Muitas são as participações noutros projectos/iniciativas, a título de exemplo “Escola Amiga da Criança”, “Seguranet”, “Eco-escolas”.

Também, no presente ano letivo, estamos a preparar a candidatura ao Plano Nacional das Artes com vista à apresentação, em 2021-2022, de um Projeto Cultural de Escola adaptado ao contexto em que vivemos, em parceria com a Autarquia, as estruturas artísticas locais e nacionais e a comunidade educativa. O programa será estruturado tendo em conta a diversidade sociocultural, patrimonial e artística do concelho em que nos integramos.

Tendo por base o previsto no ponto 5, artº 4º da Portaria 181/2019 de 11 de junho, pretende-se com o presente Plano de Inovação “SER amanhã, construindo hoje” adotar regras próprias relativas à organização do ano escolar e com ele pretendemos repensar a organização do ano letivo em dois semestres tendo em vista a melhoria das aprendizagens dos alunos, incentivar o seu envolvimento e o das famílias, reforçar o contributo da avaliação contínua na gestão do processo de aprendizagem, registar/valorizar toda a informação relativa às Aprendizagens

Essenciais e às competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e, desta forma, acompanhar os alunos ao primeiro sinal de dificuldade, promover a diversificação dos instrumentos de recolha de dados de avaliação, aumentar os momentos de avaliação formativa, de *feedback*, sustentar a avaliação quantitativa num maior número e mais diversificado conjunto de instrumentos de avaliação, distribuir equitativamente os dias letivos por semestre, aumentar o número de pausas letivas e alterar práticas, investindo nas lideranças intermédias que articulam entre si.

É nossa convicção que esta organização semestral favorece o desenvolvimento de estratégias promotoras de aprendizagens significativas cumprindo, contudo, com a duração prevista para o ano letivo, com as datas de início e final do ano letivo, com o número de dias de atividades letivas e de interrupções letivas, respeitando as datas festivas do Natal e da Páscoa. Funcionando com esta divisão semestral, o número de aulas será o mesmo, mas distribuído de forma mais equilibrada. A proposta de calendário para o ano letivo 2021/2022 contará com 4 momentos avaliativos, dois de natureza qualitativa e dois de natureza quantitativa.

Além desta medida continuarão a ser implementadas medidas como:

- avaliação por domínios e não baseada em pesos atribuídos aos instrumentos de avaliação;
- diversificação de instrumentos de avaliação;
- coadjuvações de docentes de 2º ciclo no 1º ciclo em áreas como Português e Matemática, Educação Física e Expressões (Criarte);
- coadjuvações de docentes de 3º ciclo nas turmas de ensino secundário nas diferentes disciplinas;
- tempos agendados, semanalmente, nos horários dos docentes para desenvolvimento de trabalho colaborativo, promovendo a articulação entre ciclos e disciplinas/áreas disciplinares;
- constituição de duas turmas PIEF.

O processo de avaliação das aprendizagens, no Agrupamento, assume-se como um dos elementos fundamentais à prossecução da missão e filosofia adotada no mesmo, que visa auxiliar, de forma transparente e partilhada, a formulação de um juízo de valor bem alicerçado nos registos produzidos que credibiliza a classificação sumativa atribuída nos momentos específicos.

Na prestação do serviço educativo pretende-se difundir e aprofundar práticas de avaliação, controlo e monitorização, diagnosticando os seus pontos fracos e fortes, constrangimentos e oportunidades de melhoria com base no *feedback* dado aos alunos e nas suas autoavaliação e autorregulação. O objetivo é fomentar a eficiência da prestação dos serviços educativos, numa perspetiva de melhoria das práticas de avaliação pedagógica, assente na negociação e construção do saber.

No domínio dos resultados escolares dos alunos, a melhoria qualitativa e quantitativa dos mesmos é uma preocupação constante. Para o efeito, tem vindo a adequar-se a oferta formativa às necessidades do meio, ao mesmo tempo que se promove a qualidade do ensino e se aposta na distribuição de *feedback* de elevada qualidade, na educação para a cidadania e

na criação de oportunidades para todos, a par da informação regular do que têm de aprender, em que tempo e qual o esforço necessário.

É nosso objetivo assegurar um conjunto de medidas que visa uma gestão curricular contextualizada, a operacionalização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e o cumprimento das Aprendizagens Essenciais e dos demais documentos curriculares em vigor; a articulação curricular assente em relações multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares; as metodologias integradoras do planeamento do ensino, da aprendizagem e da avaliação que para ela concorrem; dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente e a cooperação de pais ou Encarregados de Educação e de outros parceiros da comunidade.

No registo biográfico dos alunos integrar o reporte das aprendizagens das disciplinas suprimidas das matrizes curriculares-base.

Ao longo do ano estão previstos momentos de monitorização, coincidentes com as pausas letivas, de forma a, atempadamente, podermos intervir, de modo a dar cumprimento a princípios pedagógicos orientadores, a saber:

- Criar uma escola capaz de criar situações de aprendizagem diversificadas, numa perspetiva de articulação vertical e horizontal;
- Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar, proporcionando equidade social e igualdade de oportunidades para todos;
- Proporcionar aos alunos atividades de descoberta e resolução de problemas, numa perspetiva de educação para os valores e para a cidadania, promovendo a inclusão;
- Promover ambientes de aprendizagem diversificados;
- Valorizar saberes, atitudes e realizações, efetivamente conseguidos, por alunos com necessidades de aprendizagem específicas;
- Assegurar formação integral a toda a Comunidade Educativa do Agrupamento;
- Suscitar o compromisso de todos os parceiros para que contribuam ativamente na criação de uma Escola entendida como Comunidade Educativa, adaptada a um mundo em constante mudança.

O modelo proposto obedece às premissas que a seguir se enunciam.

II - CONCEÇÃO DO PLANO DE INOVAÇÃO

Ao longo dos anos temos vindo, com recuos e avanços, a procurar uma identidade única que se consubstancie, de forma vertical, para que os diferentes estabelecimentos de ensino, pessoal docente e discentes se encarem como um todo uno. Tem sido este o nosso Caminho e é por aqui que queremos continuar. O presente quadro legal permite-nos avançar, de uma forma sustentada, apresentando para o efeito este Plano de Inovação (PI). As alterações que nos propomos incluir nas matrizes curriculares-base implicam adaptação da carga horária de referência. Algumas medidas permitem a sua operacionalização recorrendo apenas aos 25% já

previstos no Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho, contudo outras apenas serão possíveis com recurso à aprovação do Plano de Inovação.

A. Necessidades a que o PI pretende dar resposta:

1. Operacionalizar e sistematizar o desempenho dos alunos nas diferentes áreas de competências do perfil dos alunos, nomeadamente a autonomia, o relacionamento interpessoal, a resolução de problemas (através da monitorização referida no ponto 4, capítulo V).
2. Melhorar o sucesso através de uma prática pedagógica articulada nomeadamente ao nível das áreas mais frágeis, áreas apontadas nos REPA e decorrentes da auscultação Recuperação de Aprendizagens decorrentes do contexto actual de pandemia: Comunicar - Desenvolver nos alunos a capacidade de comunicação oral e escrita, argumentação, resolução de problemas, contextualizada em ambientes diversificados e inovadores, com ferramentas diversas; Interpretar e raciocinar; criar e aplicar - desenvolver a criatividade, a sensibilidade estética e o pensamento crítico e resolver problemas

Taxa de sucesso	
Ciclo	2019/2020
1º	84,7
2º	71,8

3. Implementar os princípios da Avaliação Formativa/Pedagógica baseada nos pressupostos e princípios do Projeto MAIA, promovendo um feedback de qualidade como ferramenta de avaliação para as aprendizagens e na criação de um sistema de classificação associado e sustentado nesses mesmos princípios.
4. Promover a articulação pedagógica, ao nível do Conselho de Turma, através de abordagens integradas e interdisciplinares com base na resolução de problemas.
5. Promover uma maior participação e corresponsabilização de alunos / Encarregados de Educação/ pais, comprometendo-os no processo educativo/formativo dos filhos/educandos, para que atinjam o perfil do aluno legalmente instituído.

Como enunciado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, também o AESC procura desenvolver os “Valores” nele enunciados, por acreditar que são, efetivamente, princípios pelos quais nos devemos pautar.

Assim:

“Todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola, a seguir enunciados:

- *Responsabilidade e integridade - Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.*

- *Excelência e exigência - Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.*
- *Curiosidade, reflexão e inovação - Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo e novas soluções.*
- *Cidadania e participação - Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.*
- *Liberdade - Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na igualdade de género, na livre escolha e no bem comum.”*

Conjugado com a estratégia para a juventude da Agenda 2030 “*Working with and for young people*”. “*A world in which the human rights of every young person are realized; that ensures every young person is empowered to achieve their full potential; and that recognizes young people’s agency, resilience and their positive contributions as agents of change.*”

Desta forma, o compromisso assumido com a aplicação deste plano visa:

1. Dotar os alunos de competências nas áreas previstas no Perfil dos Alunos, privilegiando as Áreas de Competências de Informação e Comunicação, Raciocínio e resolução de problemas, Pensamento Crítico e Pensamento criativo (não abandonando o trabalho sobre as restantes);
2. Melhorar os resultados escolares e aumentar a satisfação dos alunos face às atividades escolares;
3. Promover um maior envolvimento dos alunos nos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação através do aprofundamento de processos de autoavaliação e autorregulação.
4. Melhorar a articulação entre docentes para a concretização do Projeto Educativo, das Aprendizagens Essenciais e do Perfil dos Alunos;
5. Mobilizar para as novas disciplinas as Aprendizagens Essenciais que potenciam dinâmicas de sala aula baseadas nos modelos *STEAM*.

C. Explicitação/fundamentação da intencionalidade das medidas a implementar

Para a consecução das necessidades apresentadas torna-se necessário operacionalizar a mudança a outros três grandes níveis:

- Reestruturação da matriz curricular dos três ciclos do ensino básico;
- Reorganização do Calendário Escolar;

- Renovação das dinâmicas didáticas e valorização da área artística transdisciplinar.

Com base nestas vertentes, pretendemos a operacionalização da flexibilização da matriz curricular, em mais de 25%, nos 1º e 2º ciclos, por um período de 4 anos, justificando, desta forma, o Plano de Inovação que se apresenta. No período máximo de dois anos, decorrente da avaliação feita ao presente plano, será apresentada proposta de alargamento ao 3º ciclo do ensino básico.

D. Percentagem de carga horária das matrizes curriculares-base a gerir

1º ciclo - 32%

2º ciclo - 33,3%

E. Participação dos alunos na conceção e desenvolvimento dos planos, bem como o envolvimento dos Encarregados de Educação e/ou Parceiros.

Relativamente ao envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação das diferentes turmas propostas neste Plano de Inovação, preconizam-se as seguintes ações:

- a) Reunião inicial com Pais/Encarregados de Educação - apresentação do projeto das turmas a todos os pais e encarregados de educação pelos DT/PTT. Discussão e análise da matriz curricular, do funcionamento das disciplinas, da tipologia de avaliação e contributos, além do envolvimento dos pais na elaboração do projeto das turmas e do seu envolvimento ao nível da avaliação formativa, no âmbito da formação do Projeto MAIA.
- b) Reunião do DT/PTT com os pais e encarregados de educação no final do 1º semestre para monitorização, balanço e propostas de melhoria.
- c) Apresentação pública dos projetos das turmas com evidência das aprendizagens adquiridas pelos alunos com o envolvimento de pais.
- d) Aplicação de questionário a todos os pais e encarregados de educação das turmas, no final do 2º semestre, para monitorização, balanço, propostas de melhoria e preparação do trabalho do ano letivo seguinte.

Relativamente ao envolvimento dos alunos (atendendo às atuais condições pandémicas, estes serão ouvidos no início do próximo ano letivo), terão lugar os seguintes procedimentos:

- a) Realização de Assembleias de turma bimensais, em sede de uma das novas disciplinas, para que os alunos sejam sempre parte integrante do planeamento de tarefas, da organização das competências e do saber em ação;
- b) Reunião do DT com os alunos no final do 1º semestre para monitorização, balanço e propostas de melhoria;
- c) Apresentação pública dos projetos das turmas com evidência das aprendizagens adquiridas pelos alunos, tendo-os como centro desse trabalho e com o envolvimento de pais;

d) Aplicação de questionários aos alunos no final do 2º semestre para monitorização, balanço e propostas de melhoria e preparação do trabalho do ano letivo seguinte.

F. Parecer e aprovação do plano pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral respetivamente.

Para a elaboração e concretização do presente plano foram consultados os docentes do Agrupamento, Associação de Pais e Encarregados de Educação e Câmara Municipal de Benavente.

A proposta de calendário foi, também ela, elaborada em articulação com o Agrupamento de Escolas de Benavente.

Decisão validada em reunião de Conselho Pedagógico e de Conselho Geral.

Anexa-se a proposta de calendário letivo a vigorar no ano letivo de 2021-2022, de acordo com a organização semestral adotada.

III - PROPOSTA DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR

A. Gestão curricular

A introdução de respostas curriculares e pedagógicas presentes nas matrizes curriculares propostas visa melhorar a eficácia do processo de aprendizagem para todos os alunos envolvidos que, a médio prazo, resultará em seu benefício, através de:

- promoção das várias literacias, inseridas no mundo da comunicação à escala global;
- aprofundamento de metodologias centradas no aluno, com especial relevância para o desenvolvimento da capacidade de pensamento crítico, autónomo e criativo; para o crescimento sustentado e equilibrado da competência do trabalho colaborativo; para o reconhecimento da importância da aprendizagem ao longo da vida;
- melhoria da prática do processo educativo;
- melhoria da ação e eficiência pedagógica do pessoal docente;
- criação de um curriculum próprio do Agrupamento, integrando os Objetivos Desenvolvimento Sustentável (ODS), complementado com o quadro de referência das competências para a cultura democrática definida pelo Conselho da Europa, nomeadamente no que diz respeito aos Objetivos Específicos de Aprendizagem para os ODS, Saúde e bem-estar - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; Educação de qualidade
- Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; Igualdade de género - Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e meninas; Redução das desigualdades; Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles; Paz, justiça e instituições fortes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à

justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis:

- promoção do trabalho colaborativo e cooperativo entre docentes;
- reforço de processos de monitorização e avaliação formativa;
- fomento da partilha entre docentes de área disciplinar, ano de escolaridade e conselho de turma, incentivando a interdisciplinaridade de práticas;
- valorização da avaliação diagnóstica; da avaliação do trabalho em equipa; da avaliação em proximidade com as características dos alunos.

Visa-se, pois, promover a qualidade das aprendizagens dos alunos e o sucesso pleno de todos os alunos (cf. n.º 3, do artigo 4.º, da Portaria n.º 181/2019), designadamente através de:

- Alterações no funcionamento de sala de aula - espaços de aprendizagem flexíveis (seja em sala de aula, seja no mundo real, espaços de criação, e/ou plataformas virtuais e baseadas em tecnologia) são favoráveis à aprendizagem, criatividade, colaboração, descoberta e experimentação. a forma como a aprendizagem dos alunos se constitui no planeamento e no funcionamento do processo de ensino aprendizagem;
- As abordagens interdisciplinares ajudam a entender a relevância do currículo e potenciam abordagens educativas mais consistentes e relevantes sobre aspetos culturais e do património local.
- Promoção de medidas formativas de aprendizagem a partir de observações, avaliação de portfólios, projetos, demonstrações, apresentações, entre outros. Ainda no que respeita à avaliação, está prevista a implementação do Projeto de Intervenção elaborado no âmbito da formação do Projeto MAIA, com a consequente construção de documentos reguladores, pensados para este modelo de gestão curricular, em particular nas novas disciplinas.

Para que possamos atuar junto de e com os nossos alunos, a mudança será operacionalizada valorizando os seguintes níveis de intervenção:

1. Criação de novas disciplinas / Áreas Disciplinares em torno da Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte, Matemática e Comunicação (STEAM + C) a partir da mobilização de Aprendizagens Essenciais das disciplinas da Matriz curricular base, lecionadas pelos docentes do grupo de recrutamento de origem dessas Aprendizagens Essenciais. Uma no primeiro Ciclo (Inovar e Praticar - 1.º ciclo) e duas no 2º Ciclo (Procurar, Aprender e Divulgar e Descobrir, Praticar e Aprender). A planificação curricular terá na sua base a aprendizagem pela resolução de problemas, implementando o modelo de avaliação do AESC no âmbito da oficina de Formação do Projeto MAIA;
2. Em Sala de Aula privilegiar a avaliação formativa, o *feedback* contínuo, valorizando as aprendizagens através destes e de relatórios intermédios de avaliação descritiva e qualitativa;
3. Potenciar o trabalho colaborativo, entre docentes, que assegure a articulação das Aprendizagens Essenciais das disciplinas da matriz curricular base com vista a melhoria da qualidade das aprendizagens e da qualidade do sucesso;

4. As propostas das matrizes curriculares que constam de seguida para o 1º e 2º Ciclos EB, implicam a criação das novas disciplinas / área disciplinar e de um conjunto de documentos curriculares próprios, onde estejam plasmados as aprendizagens, os conhecimentos, as metodologias, as competências, necessários ao planeamento, programação, operacionalização e avaliação destas novas disciplinas;

5. Ainda no que respeita à avaliação, está prevista a implementação do Projeto de Intervenção elaborado no âmbito da formação do Projeto MAIA, com a conseqüente construção de documentos reguladores, pensados para este modelo de gestão curricular, em particular nas novas disciplinas.

Alterações à matriz curricular do 1.º ciclo

Em relação ao 1.º ciclo, proceder-se-á às seguintes alterações:

- a) Redistribuição da carga horária do 1º ciclo do ensino básico com vista à criação da nova disciplina “Inovar e Praticar” (IP) num forte investimento na definição de um caminho próprio, orientada para a realização de atividades que integram diferentes saberes e aprendizagens essenciais com recurso ao trabalho de equipa;
- b) Restantes disciplinas da matriz cumprir com as aprendizagens essenciais;
- c) Criação de documentos curriculares próprios e avaliação própria, claros e que integrem as aprendizagens essenciais das diferentes áreas que a integram bem como planificações adequadas aos objetivos definidos;
- d) Definição de critérios de avaliação específicos da nova disciplina, envolvendo quer a avaliação formativa/ pedagógica com recurso ao feedback de qualidade e avaliação sumativa.
- e) Será acautelado o reporte aos Encarregados de Educação e indicação no registo biográfico dos alunos do reporte das aprendizagens das disciplinas suprimidas das matrizes curriculares-base.

Na disciplina de IP serão alocadas aprendizagens essenciais de Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística, Apoio ao Estudo e Oferta Complementar num trabalho interdisciplinar e/ou de articulação curricular e de integração com os saberes e cultura locais e nacionais. Permitirá a implementação de metodologias mais práticas e mais dinâmicas e a diversificação de instrumentos de avaliação. A semestralidade permitirá o desenvolvimento de trabalhos por um período mais alargado e a redução de conteúdos/disciplinas em cada momento. Esta nova disciplina pretende estimular as comunicações oral e escrita na língua materna articulando com os conhecimentos das outras disciplinas, a criatividade, o empreendedorismo, motivando os alunos para uma vertente prática com integração no quotidiano local. Esta nova disciplina tem como objetivo contribuir, também, para uma aprendizagem da Matemática, guiada pela vertente prática das Expressões, tornando-a mais

aliciante e potenciando a aprendizagem dos alunos pela via experimental ligada à sua realidade, com a utilização de vários modelos matemáticos simples.

Esta articulação e interdisciplinaridade prevê-se como sendo um fator de motivação para os alunos na aprendizagem e, simultaneamente, contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais das disciplinas referidas acima.

Componentes do currículo		Carga horária semanal (minutos) b)	
		1º/2º ano	3º/4º ano
		PI	PI
Português i)	C I D A D A N I A E D E S E N V O L V I M E N T O f)	7	5
Matemática i)		5	7
Estudo do Meio i)		2	2
Educação artística (artes visuais, expressão dramática/teatro, dança e música). c) i)		1	-----
Educação Física c)		1	1
Apoio ao Estudo d) i)		1	-----
Oferta complementar i)		-----	
Inglês		-----	2
Novas disciplinas			
Inovar e Praticar (IP)		8	8
Total g)		25	25
EMR h)		1	1

(a) Este ciclo de ensino integra, nos quatro anos de escolaridade, a oferta obrigatória de Atividades de Enriquecimento Curricular, de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de cinco horas, a desenvolver no ensino básico, com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural.

(b) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.

(c) É dada a possibilidade à escola de prever coadjuvações na Educação Artística e na Educação Física, sempre que adequado, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.

(d) O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.

(g) Cada escola gere, no âmbito da sua autonomia, os tempos constantes da matriz, para que o total da componente letiva incorpore o tempo inerente ao intervalo entre as atividades letivas com exceção do período de almoço.

(h) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

i) Mobilizam para Inovar e Praticar as áreas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística, Apoio ao Estudo e Oferta Complementar.

Alterações à matriz curricular do 2.º ciclo

A criação de três novas disciplinas ao nível do 2º ciclo denominadas “MSA, Movimento, Som e Artes”, “Procurar, Aprender e Divulgar” (PAD) e “Descobrir, Praticar e Aprender” (DPA) pretende desenvolver, nos alunos, conhecimentos e capacidades na área da comunicação direcionados para a vida real, criando rotinas de escrita/produção oral, de argumentação que favoreçam o desempenho do aluno, promovam o valor da comunicação presencial/online no desenvolvimento funcional do aluno.

Um processo que integre as Aprendizagens Essenciais com origem em grupos de disciplinas que sejam promotoras do trabalho em equipa e de projeto, através de atividades que agreguem os vários saberes, baseadas na resolução de problemas, contextualizada em ambientes diversificados e inovadores, com ferramentas diversas e potenciando, ainda o interpretar, raciocinar, criar e aplicar, desenvolvendo a criatividade, a sensibilidade estética e o pensamento crítico. Nestes contextos de aprendizagens, será estimulado o treino e o desenvolvimento dos alunos em diferentes áreas de competências do perfil dos alunos, nomeadamente a autonomia, o relacionamento interpessoal, a resolução de problemas, etc..., melhorando, conseqüentemente, o sucesso através de uma prática pedagógica articulada, nomeadamente ao nível das áreas mais frágeis, apontadas quer nos REPA, quer decorrentes da auscultação realizada no âmbito da Recuperação de Aprendizagens no contexto atual de pandemia.

As disciplinas funcionam ao longo do Ano Letivo e agregam Aprendizagens Essenciais de disciplinas diferentes, trabalhando os docentes em par Pedagógico.

- a) Redistribuição da carga horária do 2º ciclo do ensino básico com vista à criação das novas disciplinas MSA, PAD e DPA num forte investimento na definição de um caminho próprio, orientada para a realização de atividades que integram diferentes saberes e aprendizagens essenciais com recurso ao trabalho de equipa;
- b) Restantes disciplinas da matriz cumprir com as aprendizagens essenciais;
- c) Criação de documentos curriculares próprios e avaliação própria, claros e que integrem as aprendizagens essenciais das diferentes áreas que a integram bem como planificações adequadas aos objetivos definidos;
- d) Definição de critérios de avaliação específicos da nova disciplina, envolvendo quer a avaliação formativa/ pedagógica com recurso ao feedback de qualidade como a avaliação sumativa.
- e) Será acautelado o reporte aos Encarregados de Educação e indicação no registo biográfico dos alunos do reporte das aprendizagens das disciplinas suprimidas das matrizes curriculares-base.

Componentes do currículo b)	Carga horária semanal (minutos) a)		
	5º ano	6º ano	2º ciclo
Áreas disciplinares/Disciplinas			
Língua e Estudos Sociais			
Português	200	200	400
Inglês	100	100	200
HGP	100	100	200
Cidadania e Desenvolvimento g)	25	25	50
Matemática e Ciências			
Matemática	150	150	300
Ciências Naturais	100	100	200
Educação Artística e Tecnológica			
Educação Visual	-----	-----	-----
Educação tecnológica	-----	-----	-----
Educação Musical	50	50	100
TIC g)	25	25	50
Educação Física	150	150	300
Educação Moral e Religiosa c)	c)	c)	c)
Novas disciplinas			
Movimento, Som e Artes (MSA)	150	150	300
PAD	150	150	300
DPA	150	150	300
Total	1350	1350	2700
Oferta Complementar d)	-----	-----	-----
Apoio ao Estudo e)	100	100	200
Complemento à Educação Artística f)	100	100	200

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral, ou outro, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º

(c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.

(d) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo, através da utilização do conjunto de horas de crédito. Disciplina(s) de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória quando exista(m).

(e) Componente de apoio às aprendizagens cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência.

(f) Componente que possibilita a frequência de outros domínios da área artística, ao longo do ciclo, cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis, através da utilização do conjunto de horas de crédito. - Docentes do conselho de turma lecionarão, em par pedagógico, as novas disciplinas que mobilizam as aprendizagens essenciais.

g) Cada uma destas disciplinas funciona separadamente num dos semestres com a carga semanal de 50 minutos.

Novas disciplinas:

MSA (Movimento, Som e Artes) - Integra as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica e aprendizagens essenciais de Educação Musical e Educação Física, trabalhando de forma articulada e integrada os conteúdos destas duas disciplinas. O docente de Educação Visual/Educação Tecnológica mantém-se ao longo do ano letivo, alternando os docentes de Educação Musical e Educação Física semestralmente.

PAD - Português, Inglês, Ciências Naturais e Educação Tecnológica.

A disciplina de PAD será constituída com aprendizagens essenciais das disciplinas de Português, Inglês, Ciências Naturais e Educação Tecnológica, a funcionar em par pedagógico. Serão abordadas as aprendizagens essenciais dessa(s) disciplina(s), num trabalho interdisciplinar e/ou de articulação curricular e de integração com os saberes e cultura locais, nacionais e internacionais. A existência de par pedagógico, permitirá a implementação de metodologias mais práticas e mais dinâmicas e a diversificação de instrumentos de avaliação. A semestralidade permitirá o desenvolvimento de trabalhos por um período mais alargado e a otimizar os conteúdos/disciplinas em cada momento. Esta nova disciplina pretende estimular as comunicações oral e escrita na língua materna e britânica articulando com os conhecimentos das outras duas disciplinas, a criatividade, o empreendedorismo, motivando os alunos para uma vertente prática com integração no quotidiano local.

DPA - HGP, Matemática e Educação Visual.

A junção das disciplinas decorre, por um lado, da afinidade existente entre aprendizagens essenciais de cada uma delas que se cruzam e se articulam, e por outro lado tem em vista as necessidades apontadas de organizar e trabalhar de forma coerente e consistente os problemas detetados que nos levam a este Plano de Inovação.

As necessidades detetadas são trabalhadas de forma diferenciada em cada uma das novas disciplinas e conduzem-nos às junções propostas.

Esta nova disciplina tem como objetivo contribuir para uma aprendizagem da Matemática, guiada pela vertente prática da Educação Visual, tornando-a mais aliciante e potenciando a aprendizagem dos alunos pela via experimental ligada à sua realidade, com a utilização de vários modelos matemáticos simples. A utilização de ferramentas do âmbito da Educação Visual e da HGP procura contribuir para uma aprendizagem de Matemática, guiada por uma prática inovadora, tornando-a mais aliciante e potenciando a aprendizagem dos alunos pela via experimental ligada à realidade dos mesmos, com a utilização de vários modelos matemáticos simples. Esta articulação e interdisciplinaridade prevê-se como sendo um fator de motivação para os alunos na aprendizagem da Matemática e simultaneamente contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais das disciplinas referidas acima.

B. Organização do ano escolar

A proposta de semestralidade decorre, ainda, de um processo integrado de concertação entre as várias entidades com responsabilidade na área da educação no concelho, fruto de um trabalho comum, desenvolvido com o propósito de envolver todas as escolas e jardins de infância, parceiros locais desde o serviço de transportes, AECs, CAFs e AAAs e articulando com IPSSs, clubes e associações que direta e indiretamente estão presentes na vida dos nossos alunos.

A semestralidade do calendário escolar pretende-se que seja aplicada a todo o Agrupamento, pois só desta forma poderemos operacionalizar a organização escolar e permitir uma boa gestão familiar.

Prevêem-se quatro momentos de reporte aos Encarregados de Educação, sendo dois sumativos e dois formativos. Desta forma, conseguiremos tornar mais eficazes as práticas avaliativas, com especial enfoque na avaliação formativa.

O calendário proposto respeita o número de dias e semanas previstos, considerando-se uma paragem de quatro dias em novembro, momento em que as equipas pedagógicas se reunirão para fazer uma análise da evolução das aprendizagens dos alunos, reformularão as estratégias utilizadas e farão reporte aos EE; uma paragem no período do Natal (embora menor que a prevista no calendário aprovado anualmente); uma paragem no fim do mês de janeiro, final do semestre com a consequente avaliação sumativa e reporte da mesma aos EE; uma paragem no Carnaval; uma outra paragem no período da Páscoa, em que nos primeiros quatro dias decorrerão novas reuniões das equipas pedagógicas para análise, reformulação e reporte aos EE e o final do ano que ocorrerá no momento previsto no calendário oficial, publicado anualmente. Em suma, ao longo do ano, prevêem-se quatro momentos de reporte aos encarregados de educação.

A semestralidade do ano letivo, proposta desta forma, permitirá agilizar e tornar mais eficaz o trabalho desenvolvido pelas estruturas intermédias, desenvolver e potenciar as práticas didáticas diferenciadas com recurso a metodologia de projeto e outras dinâmicas ativas numa lógica de trabalho inter, multi e transdisciplinar, a implementação de uma cultura de avaliação formativa, como prática avaliativa dominante com base nos pressupostos e princípios do Projeto MAIA, promovendo um feedback de qualidade como ferramenta de avaliação para as aprendizagens e na criação de um sistema de classificação associado e sustentado nesses mesmos princípios; a valorização da evolução contínua do aluno no processo de aprendizagem; a possibilidade de um maior número de pausas, com menor desgaste para alunos e professores; a redução dos níveis de ansiedade dos alunos e Encarregados de Educação, relacionados normalmente com a sobreposição de momentos de avaliação exageradamente valorizados na generalidade das disciplinas; a reflexão conjunta dos docentes acerca das aprendizagens dos alunos e a reformulação de estratégias para a resolução de problemas.

O processo de avaliação das aprendizagens terá um carácter predominantemente formativo, como já referido, com tónica acentuada no processo e na forma como as aprendizagens vão sendo conseguidas. Em todas as disciplinas foram definidos os domínios e o peso de cada um deles e os diferentes instrumentos de avaliação a utilizar.

Ao longo do ano, os Conselhos de Turma reunirão, sempre que necessário, e farão chegar a alunos e pais/Encarregados de Educação informação da evolução do aluno. Desta forma, haverá uma regulação constante das aprendizagens nas diferentes áreas do saber.

Os projetos a desenvolver serão negociados com os alunos de modo a que os mesmos possam ir de encontro às suas necessidades, gostos e interesses. Todas as turmas terão um guião que

irão preenchendo, a par e passo, por forma a organizar todo o trabalho a desenvolver, de modo a que as Aprendizagens Essenciais sejam consolidadas e possam ser enriquecidas por outros temas curriculares.

Ainda, dando cumprimento à legislação, a não transição de ano (em anos não terminais de ciclo) deverá ser uma medida excecional, apenas utilizada caso os alunos não tenham desenvolvido um número mínimo de competências essenciais definidas para o ano de escolaridade.

As interrupções serão momentos de excelência para definição de Planos Individuais de Trabalho que serão monitorizados com frequência quinzenal nos Conselhos de Ano.

É fundamental o papel das equipas pedagógicas já constituídas no 1º ciclo, docentes de cada ano de escolaridade e a implementar no 2º ciclo, reunindo todos os docentes do mesmo ano de escolaridade. Estas equipas terão a seu cargo a responsabilidade de fazer a gestão das aprendizagens dos alunos promovendo a interdisciplinaridade, a inclusão, a concertação da aplicação de metodologias que proporcionem aprendizagens eficazes, a promoção da prática de metodologias de avaliação formativa que promovam o progresso efetivo do aluno, indo muito além da mera classificação e promovendo, inevitavelmente, a inclusão. No fim de cada semestre, última semana de aulas, visando, também, trazer os pais/EE à escola, decorrerão atividades que promoverão a transdisciplinaridade, o trabalho de projeto e que será uma forma de dar reporte do trabalho desenvolvido pelos alunos, das aprendizagens efetuadas e conhecimentos adquiridos. Também no decorrer das semanas atrás referidas, os alunos de 1º ciclo participarão em atividades experimentais com o apoio dos docentes de 2º e 3º ciclos e alunos do 9º ano.

Projetos implementados anteriormente no 1º ciclo, “Criarte” (2º ano), “mex@-se” (1º ciclo), “OLE” (Oralidade, leitura e escrita) (1º e 2º anos), “Comunicar, Criar e Resolver” (3º e 4º anos) visavam, respetivamente, dar resposta a um problema detetado nos nossos alunos, através dos resultados obtidos nas provas de aferição e referido, transversalmente, em todas as disciplinas, ao longo dos diversos anos de escolaridade, que é a criatividade e problemas ao nível da motricidade fina e mesmo lateralidade. Também, ao nível do 2º ciclo a experiência com a disciplina “Movimento, Som e Artes”, com 50 minutos semanais, que envolve as disciplinas de Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical e Educação Física foram o ponto de partida para esta nova aposta, criação das novas disciplinas que, acreditamos, ajudará de forma muito significativa, a melhorar a oralidade, capacidade de comunicação, interpretação e resolução de problemas; problemas, também eles transversais a todas as disciplinas e anos de escolaridade, patentes nos resultados de provas de aferição, provas finais, atas de conselho de turma e de departamento.

Sabemos, hoje, que a educação artística melhora o desempenho académico e ajuda os nossos alunos a interpretarem melhor o mundo, e é isso que a metodologia *STEAM* nos veio provar. Devemos, aqui, entender Artes como a disciplina que usa temas como humanidades, linguagem, cultura, arquitetura, literatura, música, dança, cinema, teatro, escultura, design,

pintura, animação e fotografia. As *STEAM* trabalham e incentivam a descoberta. O processo *STEAM* tem cinco etapas básicas: 1-Investigar; 2-Descobrir; 3-Conectar; 4-Criar e 5-Refletir. Com o *STEAM*, os alunos experimentam e vivenciam o pensamento científico de maneira interpretativa e reflexiva, seja através de brincadeiras na Educação Pré-Escolar, seja em projetos interdisciplinares em turmas mais avançadas. Nas atividades focadas na metodologia *STEAM*, os alunos resolvem problemas, pensam “fora da caixa” e beneficiam de uma aprendizagem interdisciplinar. O professor atua como um guia no processo de aprendizagem. É responsável por mentorar e apoiar as equipes, de modo colaborativo. A metodologia *STEAM* foca-se no desenvolvimento de algumas competências essenciais para o aluno do século XXI, tais como: Criatividade, imaginação e inovação; Pensamento crítico e resolução de problemas; Comunicação e colaboração; Flexibilidade e adaptabilidade; Habilidades sociais e culturais; Capacidade de lidar com diferentes situações. Os alunos desenvolvem estas competências de forma mais interativa e autónoma. Criam, solucionam problemas e interpretam as suas próprias criações. É dever da escola de hoje incentivar e treinar essas competências que fazem parte integrante do que chamamos de Educação 4.0. É uma metodologia integrada e baseada em projetos, que tem o objetivo de formar pessoas com diversos conhecimentos, desenvolver valores juntamente com os conteúdos abordados e preparar alunos e cidadãos para os desafios do futuro.

IV - PLANO DE FORMAÇÃO

Temos vindo a promover os momentos de reflexão e trabalho colaborativo bem como processos de intervisão, disponibilizando para o efeito tempos marcados no horário semanal de cada docente. Pretendemos, cada vez mais, promover a reflexão interna e análise de processos e resultados. Estes últimos decorrentes do trabalho da equipa de avaliação interna que monitoriza e desenvolve um trabalho de análise das diferentes áreas de funcionamento para que possamos, atempadamente, alterar, ajustar procedimentos, por forma a melhorar práticas, ajustar processos e maximizar resultados.

Semanalmente, os docentes reúnem em grupo de área disciplinar, em reunião de conselho de turma ou desenvolvem processos de intervisão, observação esta que não tem qualquer carga burocrática, mas em que todos são chamados a observar e a ser observados, a analisar e a perceber as suas necessidades.

Além disso, o nosso plano de formação prevê momentos de partilha entre todos os docentes, recorrendo aos docentes do agrupamento que têm vindo a participar em formações no estrangeiro, no âmbito do programa Erasmus+ KA1 (formação de professores) no qual, num período de três anos participaram, 35 docentes e que, de forma transversal, possibilitam o aprofundamento de tópicos de trabalho e a partilha de boas práticas e a promoção do trabalho colaborativo.

Em colaboração com o Centro Educatís e alinhado com a presente proposta de Plano de Inovação, o agrupamento considera essencial a promoção das seguintes áreas de formação:

- Planear, construir, monitorizar e avaliar projectos;
- Orientações curriculares para as TIC;
- Avaliação;
- Flexibilização na escola inclusiva: a intervenção das equipas educativas;
- Articulação curricular entre ciclos;
- Comunidades de prática para refletir, construir e interagir;
- Planificação da concretização de atividades, programas e projetos artísticos e culturais em contexto educativo.

V - MONITORIZAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DO PLANO

Será utilizada a metodologia quantitativa e qualitativa, através do uso de diversos métodos que nos garantam o reporte de informação/feedback com vista a introduzir melhorias.

Serão utilizados questionários, entrevistas em grupos (envolvendo docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente) e análise documental.

A monitorização do Plano de Inovação será concretizada, no final de cada semestre, pela equipa responsável para o efeito, através de Questionário que dê enfoque às respostas das seguintes questões:

O que fizeram?

O que vão fazer?

Como o vão fazer?

Quais as potencialidades/ dificuldades dos alunos, ou outros considerados pertinentes.

A sua operacionalização passará pelas seguintes etapas:

1. Reunião de PTT/ DT com o grupo turma no final do 1º semestre;
2. Aplicação de questionários aos alunos no final do 2º semestre;
3. Aplicação de um questionário aos EE no final do 2º semestre;
4. Elaboração de instrumento que facilite a avaliação das competências do perfil dos alunos ao longo dos 12 anos de escolaridade, será preenchido sempre que o aluno atinja um dos níveis de competência definidos;
5. Indicadores de Sucesso:
 - Taxas de Sucesso nas Avaliações contínuas obtidas através da análise dos resultados ao longo do ano letivo;
 - Taxas de sucesso em todos os anos, mas em especial nos anos envolvidos ao longo da aplicação do presente Plano de Inovação;
 - Médias finais das turmas (todos os níveis dos alunos daquela turma);
 - Taxa Global de Retenção;
6. Registo síntese das reuniões de trabalho de articulação;
7. Reunião com os Pais/Encarregados de Educação, após cada momento de avaliação ou sempre que tal se justifique, para análise conjunta da diversificação de instrumentos de avaliação e da monitorização da avaliação.

8. Elaboração de um Relatório final de ano;

9. Propostas de Melhoria.

Será realizado um balanço do Plano de Inovação pelos Professores Titulares de Turma/Diretores de Turma, no início do 2.º semestre letivo, tendo como base as conclusões da reunião com o grupo turma. Esta avaliação intercalar será levada a discussão ao nível dos Departamentos e submetida à apreciação do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral. Será realizada uma avaliação, no final do ano letivo, para verificação da execução dos compromissos estabelecidos e submissão a parecer dos diversos órgãos colegiais do agrupamento.

A avaliação do Plano de Inovação ficará a cargo da equipa de autoavaliação do Agrupamento.

Aprovado pelo Conselho Pedagógico em reunião de 24 de março de 2021

Aprovado pelo Conselho Geral em reunião de 8 de abril de 2021

Agrupamento de Escolas de Samora Correia, 14 de abril de 2021

A Diretora

VI - BIBLIOGRAFIA

- Projeto Educativo do Agrupamento 2019-2023
- Relatório de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Samora Correia
- Cosme, Ariana, *Articulação Curricular e Interdisciplinaridade: Contributo para uma reflexão* Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade do Porto
- Roldão, Maria do Céu. Alves José Matias [org.]. (2018), *Articulação Curricular. O que é? Como se faz? Dos conceitos às práticas possíveis*, Fundação Manuel Leão. Coleção Desenvolvimento Profissional de Professores. Vila Nova de Gaia
- Roldão, Maria do Céu, (2009), *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*, Vila Nova de Gaia, Fundação Manuel Leão., Coleção Desenvolvimento Profissional de Professores. Vila Nova de Gaia
- Decreto -Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
- Portaria n.º 181/2019 de 11 de junho;
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- Aprendizagens Essenciais

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMORA CORREIA

CALENÁRIO ESCOLAR 2021/2022

	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
SEG										
TER						1 REUNIÕES AVALIAÇÃO	1 CARNAVAL			
QUA	1			1 Restauração da Inv		2 REUNIÕES AVALIA	2			1
QUI	2			2		3 REUNIÕES AVALIA	3			2
SEX	3	1		3		4 REUNIÕES AVALIA	4	1		3
S	4	2		4	1 ANO NOVO	5	5	2		4
D	5	3		5	2	6	6	3	1 DIA DO TRABALH	5
SEG	6	4	1 Toda os Santos	6	3	7 INICIO 2º SEMESTRE	7	4	2	6
TER	7	5 Implantação da Re	2	7	4	8	8	5 INTERCALARES	3	7
QUA	8	6	3	8 Imaculada Concei	5	9	9	6 INTERCALARES	4	8
QUI	9	7	4	9	6	10	10	7 INTERCALARES	5	9 FIM AULAS 9, 11, 1
SEX	10	8	5	10	7	11	11	8 INTERCALARES	6	10 DIA DE PORTUGAL
S	11	9	6	11	8	12	12	9	7	11
D	12	10	7	12	9	13	13	10	8	12
SEG	13	11	8	13	10	14	14	11 INT PÁSCOA	9	13
TER	14	12	9	14	11	15	15	12 INT PÁSCOA	10	14
QUA	15	13	10	15	12	16	16	13 INT PÁSCOA	11	15 FIM AULAS 5, 6, 7, 8
QUI	16	14	11	16	13	17	17	14 INT PÁSCOA	12	16 CORPO DE DEUS
SEX	17 INICIO 1º SEMESTRE	15	12	17	14	18	18	15 6ª Feira Santa	13	17
S	18	16	13	18	15	19	19	16	14	18
D	19	17	14	19	16	20	20	17 PÁSCOA	15	19
SEG	20	18	15	20 INT NATAL	17	21	21	18	16	20
TER	21	19	16 INTERCALARES	21 INT NATAL	18	22	22	19	17	21
QUA	22	20	17 INTERCALARES	22 INT NATAL	19	23	23	20	18	22
QUI	23	21	18 INTERCALARES	23 INT NATAL	20	24	24	21	19	23
SEX	24	22	19 INTERCALARES	24	21	25	25	22	20	24 FIM PRÉ, 1 CICLO
S	25	23	20	25 DIA NATAL	22	26	26	23	21	25
D	26	24	21	26	23	27	27	24	22	26
SEG	27	25	22	27 INT NATAL	24	28	28	25 DIA DA LIBERDADE	23	27
TER	28	26	23	28 INT NATAL	25		29	26	24	28
QUA	29	27	24	29 INT NATAL	26		30	27	25	29
QUI	30	28	25	30 INT NATAL	27		31	28	26 FERIADO /MUNIC	30
SEX		29	26	31 INT NATAL	28			29	27	
S		30	27		29			30	28	
D		31	28		30				29	
SEG			29		31 FIM 1º SEM				30	
TER			30	12	20	13 21		14 31	6	

1º SEM	2º F	3º F	4º F	5º F	6º F	7º F	8º F	9º F	10º F	11º F	12º F	13º F	14º F	15º F	16º F	17º F	18º F	19º F	20º F	21º F	22º F	23º F	24º F	25º F	26º F	27º F	28º F	29º F	30º F	31º F
TODOS ANOS																														

Provas de Aferição	2º ANO						Provas Finais de Ciclo	9º Ano 1ª Fase	Matemática			
								9º Ano 2ª Fase	Português/Português Língua Segunda			
	5º ANO							1º Ciclo 2º Ciclo 3º ciclo	1ª FASE		2ª FASE	
		8º ANO										